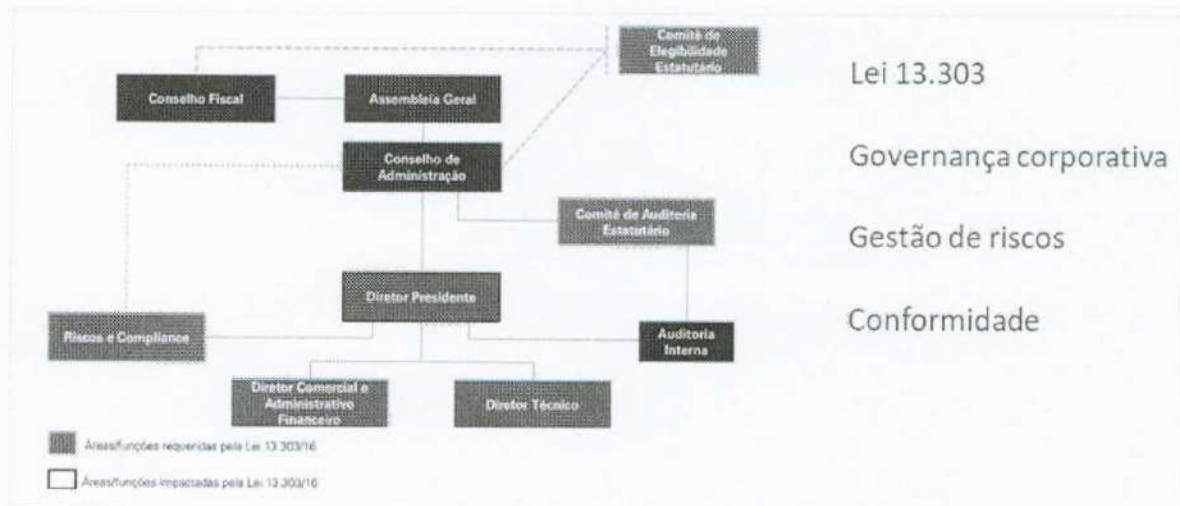


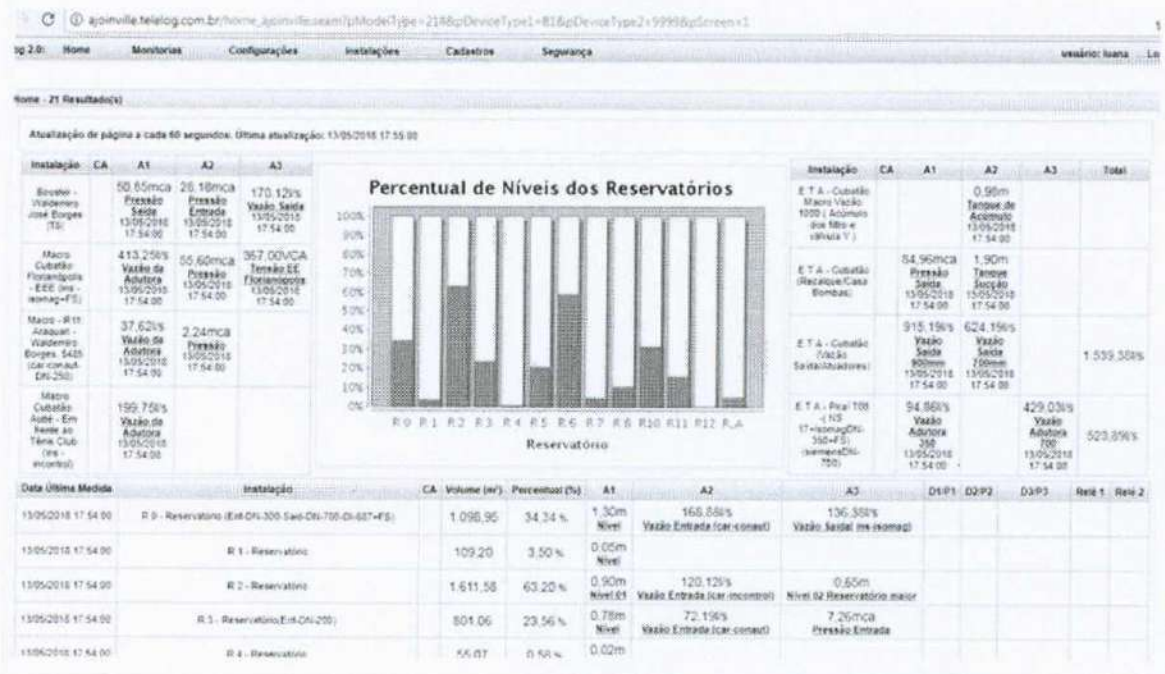
1 ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DO
2 MEIO AMBIENTE - COMDEMA, REALIZADA NO DIA 04 DE JULHO
3 DE 2018.
4

5 No quarto dia do mês de julho do ano dois mil e dezoito, às dez horas,
6 reuniu-se o Conselho Municipal de Meio Ambiente Comdema, na Sala de
7 Reuniões, da ACIJ, na Av. Aluísio Pires Condeixa, nº 2550 - Bairro Saguacu,
8 Joinville, Santa Catarina. Estiveram presentes os Conselheiros: Eduardo
9 Augusto de Souza, da ROTARY; Schirlene Chegatti, da ACIJ; Fátima Irene
10 Moser, da SMS; Valdeci M. Moraes, da SAMA; Jose Mario Gomes Ribeiro, da
11 CCJ; Mário Eugênio Boehm, da Secovi; Régis Antônio Konzen Heitling, da
12 Seinfra; Pedro Alacon, da CAJ; Rodrigo Luis da Rosa, da CEAJ; Ana Carolina
13 Brüske, da SINDUSCON; Carla Cristina Pereira, da SAP; Therezinha Novais de
14 Oliveira, da UNIVILLE; Cristina Jandrey Silva, da ALOJ; Claudia Rocha, da
15 CAJ; Rafael Bendo Paulino, da SEPUD; Maria Raquel Mattos, do ISARP; Amilcar
16 Nicolau Pelaez, da SindSerraria; Marta Beatriz Maccarini, FATMA; Maicon
17 Dilmo de Souza, da PM Ambiental; Anderson Florenço, da OAB; Rafael
18 Cristiano Wolter, do CREA; Carlos Alberto Noronha do Amaral, da SAMA.UDR e
19 Jonas de Medeiros, Presidente do COMDEMA. Demais participantes e ouvintes
20 também se fizeram presentes, cuja lista deverá ser anexada a esta ata,
21 juntamente com a lista de presença dos Conselheiros, mencionando: Odilon
22 Amado, da ABETRE; Gustavo Gohr, São Marcos; Fabio Solter, São Marcos; Suzy
23 Ghitti, da Frada; Clailton Breis, da SAMA; Pryscilla Menarin Dzazio, da
24 SAMA; Giampaolo Marchesini, da SAMA; Magda Cristina Florenço, da SAMA; José
25 Augusto de Souza Neto, da SAMA; Ana Carolina Paterno, da SAMA; Anton Giese
26 Anacleto, da SAMA. A reunião teve como pauta: 1) Aprovação da Ata da
27 Reunião Ordinária Realizada em 13/06/2018; 2) Câmara Técnica - Andamento
28 dos trabalhos, por Schirlene e Magda; 3) Apresentação das Entidades
29 Integrantes do Comdema, por CAJ (Companhia Águas de Joinville); 4)
30 Apresentação dos ajustes no projeto da Nova Unidade de Conservação, por
31 SAMA.UGA; 5) Sugestões de Pauta e Palavra Livre. Dando início aos trabalhos
32 o Presidente do COMDEMA, Jonas de Medeiros, deu boas vindas e cumprimentou
33 a todos, questionando se os Conselheiros já haviam assinado o livro de
34 presença. Iniciando o **primeiro** item da pauta colocou em discussão e
35 aprovação da ata da reunião ordinária do dia 13-06-2018 tal qual, não
36 havendo nenhuma ressalva, foi aprovada por unanimidade. Partindo para o
37 **segundo** item da pauta Schirlene Chegatti, da ACIJ, informou sobre o
38 andamento dos trabalhos da câmara técnica, segundo ela está havendo
39 evolução nas propostas da Câmara Técnica, cita que o Grupo de Trabalho da
40 Fauna se reuniu na semana passada e na próxima semana será o Grupo de
41 Trabalho de Drenagem. Logo em seguida passou a palavra para a sra. Magda
42 Cristina Franco, que conta estar sendo trabalho o inventário entomológico
43 no GT da Fauna, quanto a isso pede a ajuda dos Conselheiros para sugerirem
44 a participação de um profissional entomólogo caso conheçam algum. Schirlene
45 pede para que os Conselheiros dêem o suporte necessário para as Câmaras
46 Técnicas e se manifestem em razão dos documentos emitidos desses GTs.
47 Passando para o **terceiro** item da pauta foi chamado à frente o sr. Pedro
48 Alacon para apresentar sobre a entidade da Companhia Águas de Joinville. O
49 Conselheiro Pedro Alacon cumprimenta a todos, agradece pela oportunidade e
50 inicia sua apresentação sobre 'Conquistas e Desafios da Companhia Águas de
51 Joinville', empresa pública que foi fundada no ano de 2005, com
52 participação acionária de 100% da Prefeitura de Joinville, tendo como
53 objeto a concessão dos serviços públicos de água e esgoto. A empresa é
54 regida pelos preceitos da Lei 13303/2016 de Governança Corporativa, Gestão
55 de Riscos e Conformidade. O município de Joinville conta com uma população
56 de 570mil habitantes, e a CAJ atende com água tratada 99% desta população,
57 tendo uma cobertura de coleta de esgoto tratado para 33,68% desta mesma
58 população. A extensão da rede de água tratada corresponde atualmente a
59 2.163km e a de rede de esgoto tratado a 547km. Alacon apresenta um breve
60 histórico da realidade anterior ao ano de 2005, no qual relata que ocorriam
61 protestos em nosso município por falta de água; uma baixa cobertura da rede
62 de esgoto; cerca de 42mil ligações de água tratada sem hidrômetro; perda de
63 62,7% de água na distribuição; rompimentos constantes na rede de água e

medição dos níveis dos reservatórios com vara de bambu. Hoje a CAJ conta com um moderno Centro de Controle Operacional com atualização de suas páginas eletrônicas a cada 60 segundos.

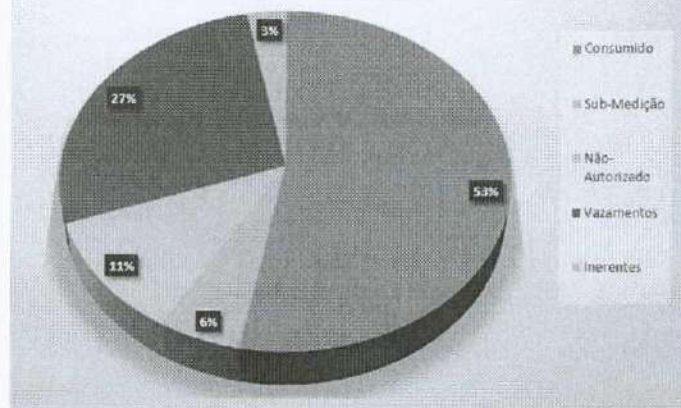
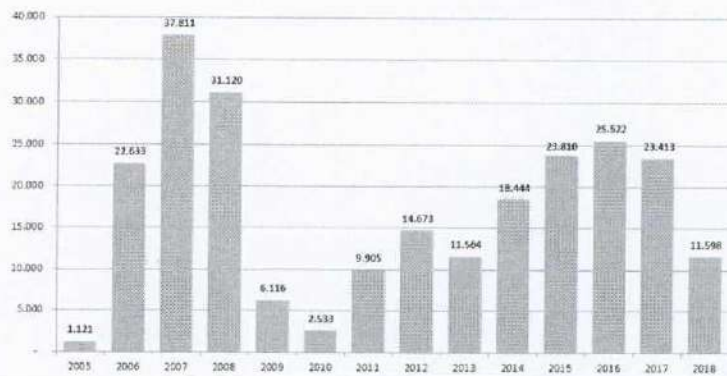


Centro de Controle Operacional



Alacon relata que a Estação de Tratamento de Água (ETA) do Rio Cubatão possui uma adutora com extensão de 22,5km, atingindo a região Sul de Joinville, nos bairros Parque Guarani, Paranaguamirim, Jarivatuba, João Costa, Petrópolis, Adhemar Garcia, Ulysses Guimarães, Itaum e Fátima. Esta adutora é de 600mm, com vazão de 325-450 litros por segundo e pressão de 50-65 mca. Alacon expõe que há um intenso combate em relação às perdas e que é crescente a disponibilização de novas economias (ligações de água). Para garantir um abastecimento de qualidade são efetuadas substituições de hidrômetros e combate aos vazamentos ocultos, realizando-se uma média de 94 reparos mensais. Também é sistemática a caça de fraudes (ligações clandestinas), tendo sido realizadas ano:quantidade (2015:958, 2016:1045, 2017:1116, 2018:264 até março). A recomposição asfáltica conta com fiscalização exclusiva, controle contratual e aproximação dos trabalhos com as ações das subprefeituras.

Quantidade de hidrômetros substituídos



ETA Pirai

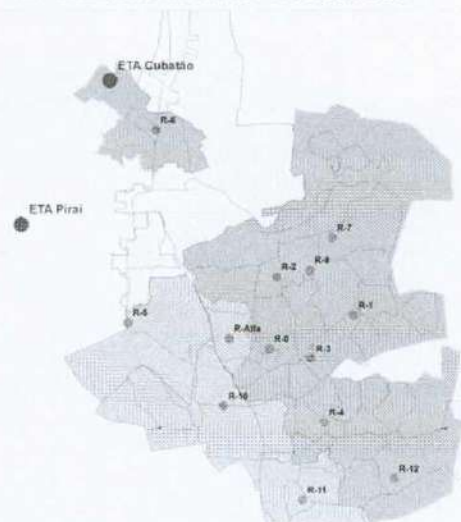


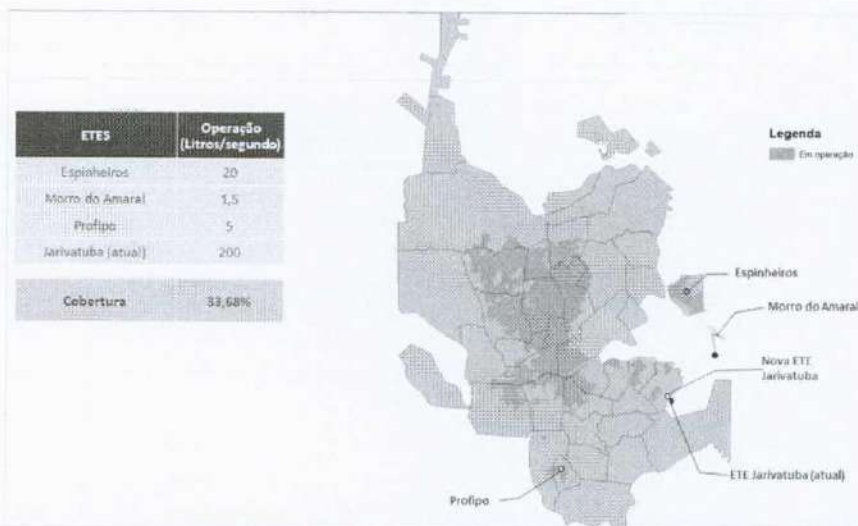
ETA Cubatão



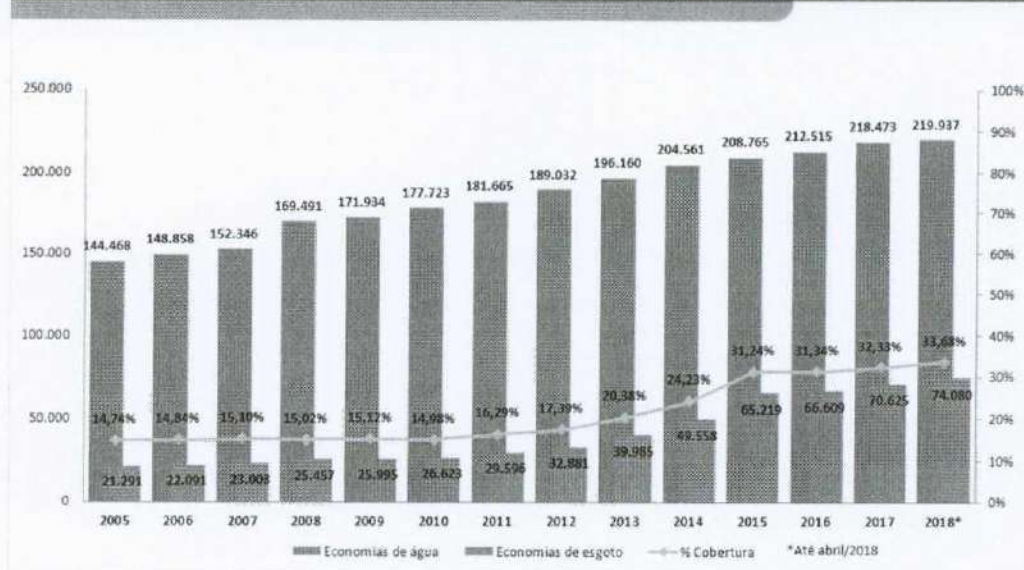
A ETA do Rio Cubatão trabalha com 1540 litros por segundo e responde por 65% do abastecimento de nossa cidade. A ETA do Rio Pirai trabalha com 500 litros por segundo e responde por 35% do abastecimento restante.

Volume de reservação	
Reservatório	Metros cúbicos (m³)
R-Alfa	1.200
R-1	3.120
R-2	2.550
R-3	3.400
R-4	9.500
R-5	1.900
R-6	700
R-7	5.000
R-8	8.106
R-10	6.000
R-11	3.000
R-12	4.000
R-0	3.200
Total	51.676

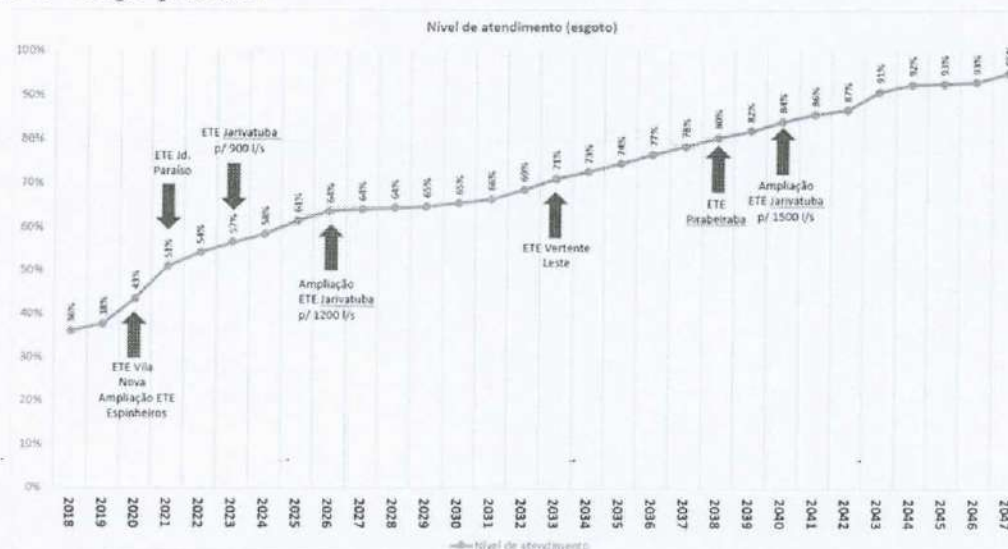


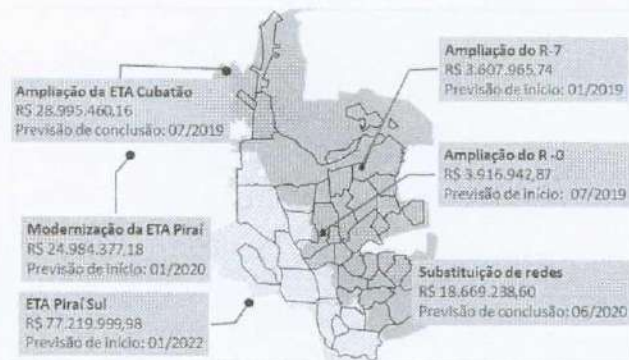


Economias ativas de água e de esgoto



Alacon informa os planos de expansão das redes de águas / esgoto da CAJ para Joinville e os montantes financeiros que deverão ser investidos a médio e longo prazos.

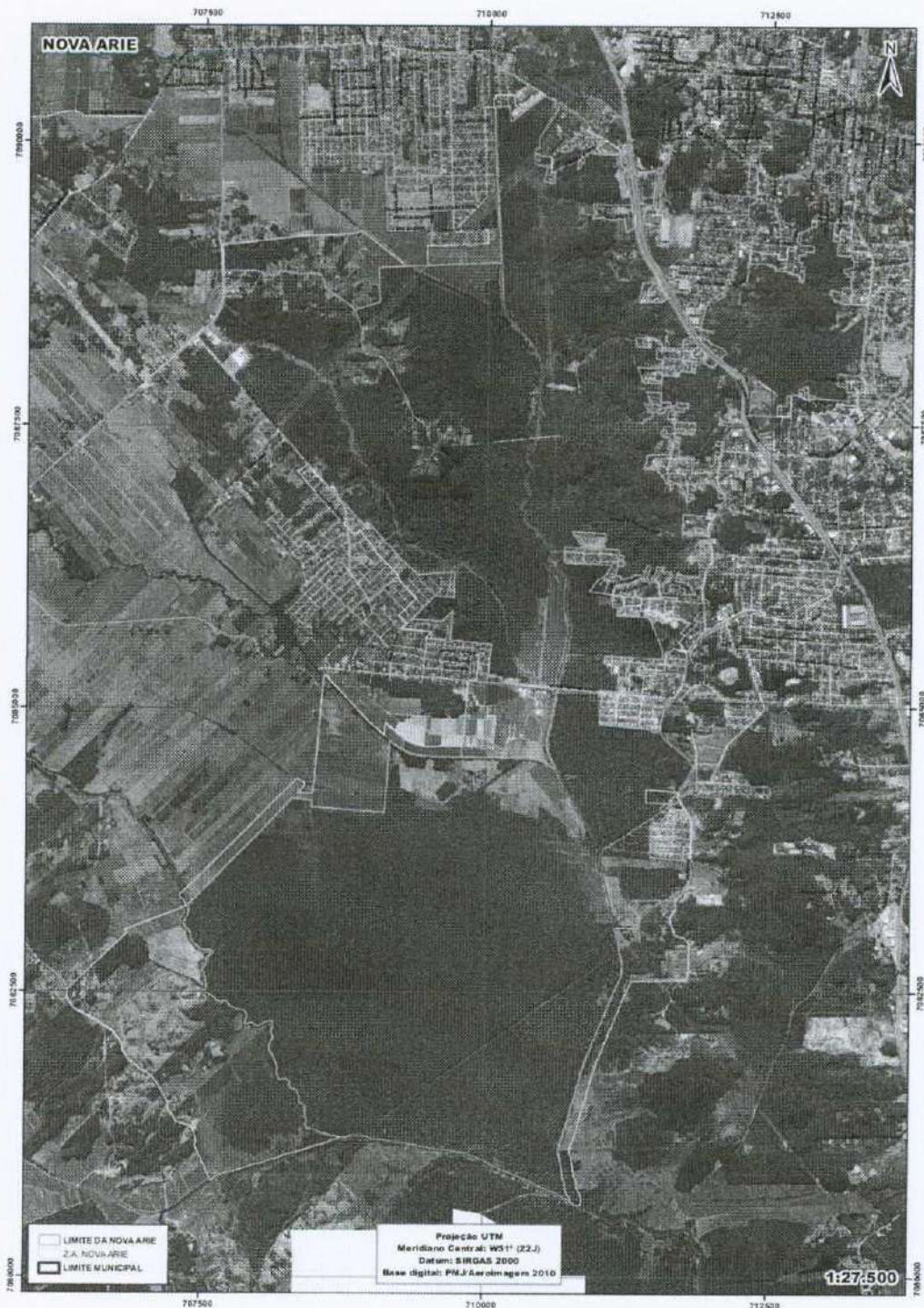




O Conselheiro Pedro Alacon encerra a explanação ressaltando que 'saneamento básico é saúde', e que a Companhia Águas de Joinville entrega água pronta para beber e preserva o meio ambiente. Finalizada a apresentação o Presidente cede a palavra para esclarecimentos e demais questionamentos, iniciando pelo Conselheiro sr. Mário Boehm, que indaga se a CAJ obedece a legislação pública de compras ou se o faz como uma empresa privada. Pedro Alacon explica que esta Companhia obedece a Lei 13.303, portanto a aquisição de bens e serviços obedece ao processo público de compra, isso porque apesar de visar lucros se trata de uma empresa pública. Mario questiona também se uma vez construída uma estação de tratamento de esgoto para um loteamento, quem poderá alterar o projeto aprovado, citando que em outros municípios a CASAN não aceita. Pedro afirma que a CAJ faz a aprovação desse tipo de projeto, é solicitado dos loteadores que façam uma estação de tratamento mais automatizada possível, adicionalmente afirma que a CAJ possui uma equipe volante que vai até o local vistoriar além do monitoramento a distancia. Mário requer enviar um rol de questionamentos a Pedro para que possa sanar algumas dúvidas. A Conselheira sra. Maria Raquel Mattos questiona se é possível esperar que um reservatório como o do Morro do Finder supra uma região de moradores por um final de semana inteiro em caso de necessidade. Pedro explica que atualmente não tem como manter todos os reservatórios cheios às sete horas da manhã, só será possível manter o reservatório em sua capacidade máxima quando a estação do Pirai Sul estiver pronta. Maria Raquel expõe que o Rio Pirai possui uma vazão pequena de águas, que inclusive serve para a irrigação de arrozeiras, e aponta que desconhece algum estudo sobre a capacidade e possibilidade de desvio de águas e se isso não prejudicará o ecossistema local. Pedro Alacon explica que a CAJ possui uma outorga de 500 litros por segundo da ETA do Pirai que é o utilizado hoje. Adiciona que infelizmente, em todo país, não há dados suficientes em praticamente nenhuma bacia hidrográfica que deem uma segurança a essas vazões. A Conselheira Claudia Rocha, também representando a CAJ, complementa o assunto explicando que no início do projeto da ETA do Pirai foi feito um estudo hidrológico, o qual foi apresentado para a SDS que definiu uma vazão de disponibilidade hídrica. Segundo ela recentemente foi analisado o plano da bacia do Pirai Sul, cujo critério de outorga está para ser aprovado agora em julho. Expõe também que a CAJ está ciente de um conflito quanto à bacia, o que exigirá possíveis ações mitigadoras, por isso os projetos aguardam pelo resultado do estudo que definirá as condições da outorga. Pedro ressalva que Claudia está se referindo ao Pirai Sul, diferente da outorga apontada por ele de 500 litros de segundo. O Conselheiro sr. José Mario Gomes Ribeiro complementa que o Rio Pirai está vinculado ao Comitê do Itapocu, que recentemente teve seu plano de manejo aprovado, portanto com certeza há uma vazão predefinida pela qual a outorgante SDS vai tomar como referência. Pedro Alacon agradece o complemento de José Mario e afirma que nessa questão de controle das águas Joinville é referência, acrescenta também que as duas primeiras empresas a receberem a outorga de águas em Santa Catarina foram a CAJ e a Dohler. O Conselheiro sr. Carlos Alberto Noronha do Amaral explica que a questão do saneamento rural vem lhe deixando preocupado, principalmente à montante da captação, questiona se o saneamento rural também está sendo objetivado pela Companhia. Pedro responde que o saneamento rural se distingue em duas

320 situações importantes, uma delas é a questão do sítio privado e individual
321 cuja instalação de uma estação de tratamento pode ser tão somente
322 incentivada pelo poder público, já no caso das pequenas comunidades aí sim
323 é possível o poder público intervir para realizar o saneamento básico
324 local. Pedro explica também que a Associação Brasileira de Normas Técnicas
325 (ABNT) atualmente está discutindo exatamente isso, o uso de estações de
326 tratamento compactas ou tratamento de esgoto para pequenas comunidades.
327 Adicionalmente explica também que o antigo termo 'águas cinzas', referente
328 a águas já utilizadas e imprópria para consumo, está voltando a ser
329 discutido inclusive quanto a reutilização dessas águas cinzas, mas é
330 economicamente inviável de ser implantado em pequenas comunidades. A
331 Conselheira sra. Therezinha Novais de Oliveira questiona o porquê das
332 empresas contratadas pela CAJ deixarem buracos nos trechos onde há caixa de
333 inspeção ou saneamento, entendendo que não há dificuldade de elevar à
334 altura da rua e asfaltar no mesmo nível, segundo a Conselheira deveria
335 estar especificado no contrato e fiscalizado pela Companhia. Questiona
336 também a eficiência das estações de tratamento de esgoto, as quais segundo
337 a mesma, em nenhum lugar é possível ter 100% de eficiência, mas gostaria de
338 saber qual o aproveitamento que se está obtendo em Joinville. Para o
339 primeiro questionamento Pedro Alacon explica não se tratar de uma área de
340 sua atuação, mas exemplifica que em algumas situações a vala aberta possui
341 menos de 2 metros e a compactação tem de ser feita manualmente, portanto
342 não é possível atingir a qualidade do asfalto na época da obra. Para o
343 segundo questionamento Pedro exemplifica a estação de tratamento do
344 Jarivatuba, que é a maior estação de tratamento da cidade, essa estação
345 possui lagoas de estabilização feitas há 30 anos passados, contudo os
346 estudos econômicos feitos pela CAJ revelou que não vale a pena investir
347 nessa estação, seja para cobrir as partes de tratamento anaeróbico ou para
348 transformar em reatores anaeróbicos, valeria muito mais a pena investir na
349 construção de uma nova estação mais moderna. A nova estação que se pretende
350 será de lodo ativado que do ponto de vista tecnológico está entre as
351 melhores escolhas. A estação do Espinheiros foi iniciada com uma concepção
352 de se criar um reator anaeróbico e posteriormente lodo ativado por
353 batelada, porém ela apresentou diversos problemas o que obrigou a desativar
354 a parte do tratamento anaeróbico, isso fez com que fosse perdida parte da
355 eficiência e atualmente seu aproveitamento é de 15 Litros por segundo, para
356 esta estação já está sendo desenvolvido o novo modelo que aproveitará toda
357 a instalação e que se pretende obter a marca de 55 Litros por segundo. A
358 Conselheira sra. Marta Beatriz Maccarini questiona qual a situação da falta
359 de ligações das casas com a rede de esgoto, explica que quer entender a
360 relação da quantidade casas que a rede atinge e quantas dessas estão
361 ligadas à rede. Pedro primeiro explica que tudo o que é coletado pela rede
362 é tratado, não há concentração de esgoto. Respondendo a pergunta, Pedro
363 informa que quando foi assumida a CAJ em 2005 já existia um trabalho
364 conjunto da CASAN e da Prefeitura dos usuários que haviam, ou não, se
365 ligado ao sistema de esgoto, naquela época os resultados eram de 50%. Hoje
366 em dia se trata de um trabalho interno da CAJ em que se é dado um prazo
367 para o usuário se ligar à rede, ocorre que a fiscalização não é feita de
368 forma imediata, se trata de um trabalho continuado. O Presidente fez notar
369 que a apresentação da CAJ tomou um bom tempo da reunião ordinária, mas que
370 valeu a pena pela quantidade de informações fornecidas e pelas dúvidas
371 sanadas. O Presidente do Comdema expõe também o pedido de duas entidades
372 para a eleição de ingresso neste Conselho, recorda que a FRADA já se
373 apresentou, restando o SindPedras e Engenheiros da Babitonga, portanto
374 essas duas últimas deverão se apresentar na próxima reunião do Comdema.
375 Dentre as entidades que já compõem o COMDEMA ficou definido que a ISARP
376 fará sua apresentação em uma reunião posterior. O Presidente salienta
377 também que nesta reunião a ONG Vida Verde completa três reuniões
378 consecutivas sem comparecimento e que, portanto, será noticiada de sua
379 exclusão do Comdema conforme determina o Regimento Interno. Em seguida é
380 dado início ao **quarto** item da pauta para a apresentação dos ajustes no
381 projeto da Nova Unidade de Conservação no bairro São Marcos e Atiradores
382 pela Unidade de Gestão Ambiental com a projeção do mapa a seguir:
383

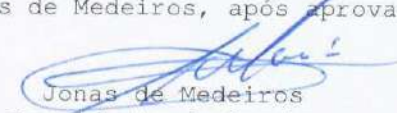


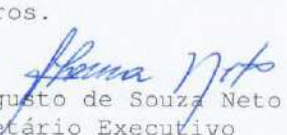


O Gerente da Unidade de Gestão Ambiental Clailton Breis inicia sua exposição parabenizando a apresentação da CAJ e salienta a importância da proteção das Unidades de Conservação para garantir a qualidade dos recursos hídricos do município. Recorda da apresentação do requerimento para constituir a Unidade de Conservação nos bairros São Marcos e Atiradores, naquele momento foi sugerido que a SEPUD participasse do processo de criação dessa Unidade de Conservação para se obter um olhar urbanístico, a partir disso foi redefinida a área de amortecimento conforme imagem projetada. Após a anuência do Comdema pelo projeto será feita uma série de audiências públicas previamente anunciadas e posteriormente será enviado para análise da PGM e Gabinete do Prefeito. O Engenheiro Agrônomo Giampaolo Marchesini explana sobre os ajustes firmados junto à SEPUD para determinar o alcance da área de amortecimento, a qual foi reduzida nas regiões e áreas

urbanas para 100m. Giampaolo também explica que a criação da Unidade de Conservação naquela região é uma luta antiga da Associação dos Moradores do bairro São Marcos, no caso da região dos Atiradores se trata de uma condicionante ambiental do projeto de Macro drenagem do Rio Mathias. O Conselheiro Mário Boehm comenta que desde a primeira apresentação de criação da nova UC ele havia enviado um rol de sugestões e questionamentos que até então não foram respondidos, também entende que os limites da UC devem ser demonstrados em um mapa. Clailton Breis estranha o comentário, confirmou o recebimento desse rol de sugestões e questionamentos e explica já ter sido encaminhada a resposta para este Conselheiro, mas que poderá enviar novamente caso não tenha recebido, além disso, também evidenciou que foram levadas em conta todas as considerações dos Conselheiros naquela apresentação exemplificando a sugestão de envolver a SEPUD nas definições da nova UC dado o olhar urbanístico daquele órgão. A Conselheira sra. Therezinha Novais de Oliveira dá outro olhar à apresentação da proposta, entende que o assunto ficou bem esclarecido e o mapeamento ficou suficientemente claro. O Presidente do Comdema recorda que o assunto foi pautado e apresentado há cerca de três reuniões anteriores, explica que os questionamentos do sr. Mário Boehm foram recebidos inclusive em seu e-mail e que a resposta também foi encaminhada pela gerência ao Conselheiro. Explica também que as limitações da zona de amortecimento da UC são objetos a serem construídos no Plano de Manejo, portanto demais impactos e avaliações serão objetos de discussão em uma audiência pública com a comunidade. A Conselheira sra. Cristina Jandrey Silva propõe para o Conselho que quando houver a apresentações e discussões de assuntos impactantes como este ou como a apresentação do Sismmam, que sejam enviados por e-mail anteriormente à reunião. Explica a Conselheira que todos os Conselheiros representam uma entidade, e que por conta disso é necessário haver uma discussão interna nas entidades antes dos representantes poderem deliberar e votar na plenária. Cristina finaliza explicando não se sentir confortável para votar sobre uma questão que não pôde ser anteriormente discutida junto à sua entidade. A Conselheira sra. Marta Beatriz Maccarini evidencia que não será o Comdema que definirá as delimitações da Unidade de Conservação, esse é um assunto que será decidido em audiência pública, o que o Conselho irá aprovar ou não é a continuação desses estudos prévios. Tanto o Presidente do Comdema quanto o gerente Clailton Breis concordam com a colocação dessa Conselheira, o Presidente do Comdema inclusive recorda de uma frase usada pela Conselheira Therezinha Novais de Oliveira na primeira apresentação do assunto, de que a criação de unidades de conservação e o fomento da preservação ambiental devem ser motes principais do Comdema. O Conselheiro Mário Boehm, no entanto, aponta que nenhum Conselheiro havia recebido o mapa detalhado como está sendo projetado, explica que não poderá aprovar algo desconhecido. Considerando a reclamação da falta de envio prévio do material e também para resolver a discussão o Presidente do Comdema sugere, com base na legitimidade da plenária, que neste momento seja votado se o Comdema fará a votação pela anuência da continuidade do processo neste dia ou se esta votação deverá ficar para a próxima reunião após recebida a ata e o mapa projetado sem maior ampliação da discussão. Porém antes de iniciada a votação o Conselheiro sr. Pedro Alacon, entendendo haver dúvidas e expectativas por parte dos Conselheiros, pede vistas desse processo para então ser discutido na próxima reunião. O ouvinte Engenheiro Florestal sr. Fabio Solter, da Associação de Moradores do Bairro São Marcos, pediu pela palavra e afirma que o artigo 225 da Constituição é claro em impor à população e ao poder público a defesa do meio ambiente, aponta que a zona de amortecimento já sofreu diminuição e afirma que o pedido de vistas apenas posterga a proteção do meio ambiente e prejudica a análise. Considerando o exposto o Conselheiro sr. Jose Mario Gomes Ribeiro entende que o assunto seria melhor discutido estivessem projetados os dois mapas, o anterior e o atual, assim o Conselho estaria melhor elucidado pela comparação dos dois. O Presidente põe termo à discussão evidenciando que o Conselheiro Pedro Alacon já pediu vistas, de pronto já determina que a análise seja exposta e votada na próxima reunião sem maiores discussões, sendo que as dúvidas poderão ser sanadas em meio eletrônico pela troca de e-mails. O Conselheiro sr. Mario Boehm reitera que

o novo mapa não havia sido previamente enviado e portanto não poderá ser anuído. O Conselheiro sr. Rafael Bendo Paulino responde que o mapa praticamente não sofreu alteração senão quanto aos limites da Zona de Amortecimento. Essa alteração ocorreu por conta de uma sugestão da SEPUD, frisando que se trata de uma sugestão e não uma obrigatoriedade, pois a lei do SNUC dispõe que não há necessidade de definir a Zona de Amortecimento no momento da criação de uma UC, mas posteriormente essa zona alcançará como padrão a distância de três quilômetros até que seja finalizado o Plano de Manejo, isso faria com que todo e qualquer alvará para os imóveis da região dependessem do órgão gestor. Portanto, por uma questão operacional, o órgão ambiental aceitou a sugestão de diminuir a Zona de Amortecimento para impactar o menor número de pessoas num primeiro momento, posteriormente o Plano de Manejo é o que definirá as regras e delimitações para aquela UC. Em seguida o Conselheiro Pedro Alacon informa que o pedido de vistas é prerrogativa de todo e qualquer Conselheiro, explica que o fim de pedir vistas é para melhor esclarecer o assunto. Apontou a preocupação generalizada dos Conselheiros, além do esclarecimento de Rafael Bendo Paulino como uma informação importante e anteriormente desconhecida. Este Conselheiro deixa clara a importância do pedido de vistas para a discussão de um assunto que é de interesse público e que de forma alguma o objetivo é o de postergar a discussão. Além disso, informa que não deseja ser abordado sobre seu pedido de vista até que apresente na próxima reunião. Dando início ao **quinto** item da pauta, momento da palavra livre, o Presidente cede a palavra conforme a lista de pedidos. A Conselheira Maria Raquel Mattos faz um convite aos Conselheiros para participar da campanha de financiamento coletivo promovido pelo ISARP, essa campanha tem como fim fornecer subsídios para aplicação da educação ambiental no uso dos rios pelos banhistas em época de uso intenso. A Conselheira informa que a participação pode ser feita pelo site da Kickante [WWW.kickante.com.br] ou pode acessado por meio do site ISARP [WWW.riodospeixes.net]. O Conselheiro maj. Maicon Dilmo de Souza anuncia que no dia de hoje às 19:30, na Câmara de Vereadores de Joinville, haverá uma sessão solene cujo um dos homenageados será a Polícia Militar Ambiental de Joinville pelos seus 25 anos de serviço, portanto convida a todos os presentes para comparecimento. O Conselheiro Rafael Bendo Paulino aponta que a SEPUD está trabalhando no próximo Plano Diretor de Joinville e a partir do dia 16 serão feitas oficinas de propostas, portanto pede autorização ao Presidente para repassar o convite de participação aos Conselheiros por meio do *mailing* do Conselho, de pronto o Presidente do Comdema autoriza. Encerradas as pautas e manifestações, o Presidente do Comdema agradeceu a presença de todos os Conselheiros, declarando encerrada a reunião ordinária às doze horas, sendo extraída esta Ata, a qual foi lavrada e assinada por mim, José Augusto de Souza Neto, Secretário do COMDEMA e assinada pelo Presidente do COMDEMA, Jonas de Medeiros, após aprovação dos demais Conselheiros.

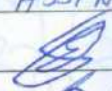
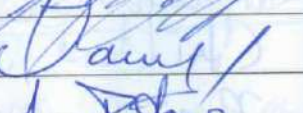
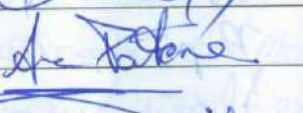
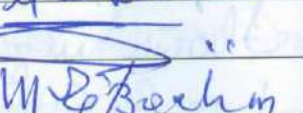
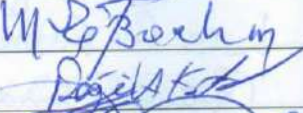
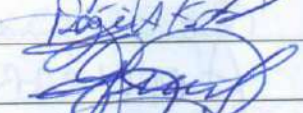
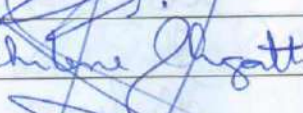
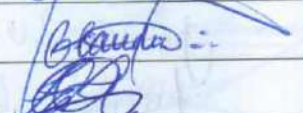
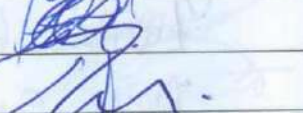
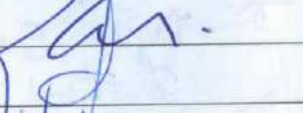
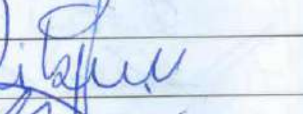
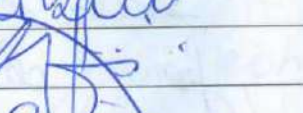
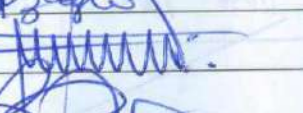
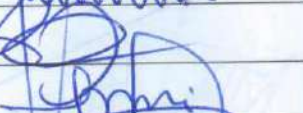
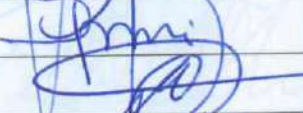
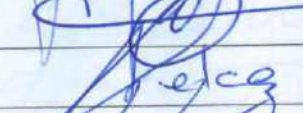
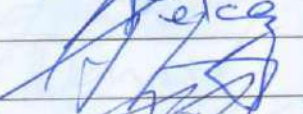
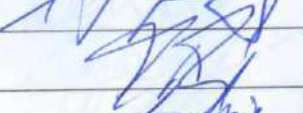
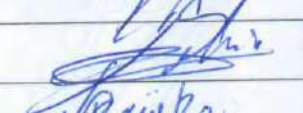
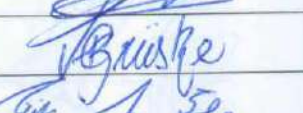
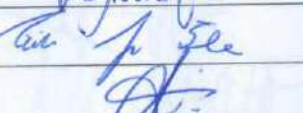
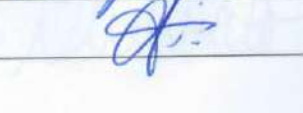

Jonas de Medeiros
Presidente do Comdema


José Augusto de Souza Neto
Secretário Executivo

**A gravação em áudio desta reunião se encontra arquivada na Coordenação do Comdema.

19

Lista de Presença da Reunião Ordinária do Comdema - Conselho Municipal
do Meio Ambiente, realizada em 04/07/2018 às 10:00hr, na Sala de reuniões
Wetzel, na ACID, R. Alcides Pinheiro Condeixa, 2550 - Bairro Saguaçu, Joinville - SC

PARTICIPANTE	ENTIDADE	ASSINATURA
Eduardo Augusto de Souza	ROTARY/CORDA	
Antônio Giese Amaraloto	SAMA	
OSILSON G. Amato Jr	ABETRE	
Ana Carolina Tolene	SAMA	
Maele Cristiane J. Franco	SAMA	
Mário E. Boehm	Seovi	
RÉGIS ANTONIO KONZEN HEITUNG	SEINFRA	
GASTÃO BOTTE	SÃO MARCOS	
Pedro Alarau	CAJ	
FABIO SOLTAR	AFLENESC	
Schirlema Chagath	ACIJ	
Valdeci M. Naves	SAMA	
Claudia Rocha	CAJ	
Fabiana R.S. Moura	SMS	
Thapaul L. Teber	CMA	
Suzy Ghitti	FRACDA	
Jose Mario Gomes Ribeiro	CCJ	
Giampaolo B. Marchesini	SAMA	
Renelle mercuri Ogajo	SAMA	
Chilton Breis	SAMA	
Rafael Bendo Reulme	SEPOD	
Marta Beatriz Maurani	IMA	
Maicon Gilno de Souza	DM Ambiente	
AMILCAR N. PELAER	SIND SERRAIA	
Anderson Florenço	OAB/SC	
RODRIGO LUIS DA ROSA	CEAT	
Jonas de Medeiros	SAMA	
Ana Carolina Brünke	SINDUSCON	
Cristina Jandrey Silva	ALOT	
BETO AMARAL	SAMA - UDR	

Mania Miguel No. Matos

ARHA CRISTINA PEREIRA

TEREZINHA M. NOVAIS DE OLIVEIRA

JOSE AUGUSTO SOUZA NETO

ISAP

SAP/PMJ

UNIVILLE

SAMA. APU

Erasmus
J. J.
Luttrell
H. J.